

## AGROPECUÁRIA

# Comércio exterior do agronegócio: primeiro semestre de 2023

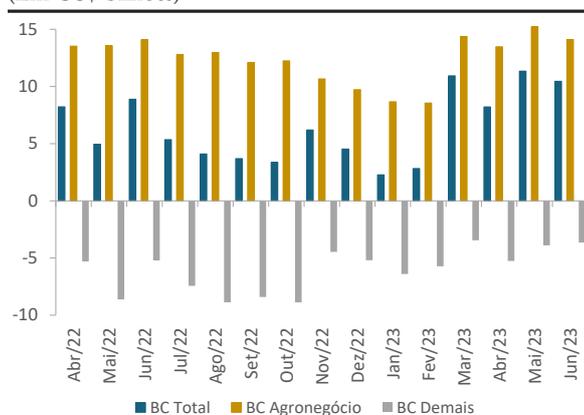
O agronegócio brasileiro fechou o primeiro semestre com superávit acumulado de US\$ 74,07 bilhões – crescimento de 4,2% em relação ao mesmo período do ano anterior (tabela 1).<sup>1</sup> As exportações do setor somaram US\$ 82,33 bilhões, enquanto as importações, US\$ 8,25 bilhões – valores 3,9% e 1,6%, respectivamente, acima dos observados em 2022. Considerando os produtos de todos os setores, o saldo da balança comercial no primeiro semestre também foi superavitário em US\$ 45,06 bilhões – isto é, US\$ 10,81 bilhões a mais em relação ao valor registrado no mesmo período do ano anterior.

Em termos de participação, as importações do agronegócio representaram 6,8% do total importado pelo Brasil no primeiro semestre de 2023, mantendo-se relativamente estável ante igual período anterior (tabela 1). De modo similar, a participação do setor no total exportado entre janeiro e junho deste ano apresentou ligeira alta de 1,39 ponto percentual (p.p.) em comparação com igual período anterior, chegando a 49,7%.

Em junho, o agronegócio apresentou um *superávit* comercial de US\$ 14,11 bilhões, valor mais do que suficiente para compensar o *déficit* de US\$ 3,65 bilhões dos demais setores da economia brasileira (tabela 2). Esse resultado permitiu ao país fechar o último mês com superávit comercial de US\$ 10,46 bilhões (na soma de todos os setores), o que representa um aumento de 17,6% ante junho de 2022. Ainda assim, embora o saldo da balança comercial dos produtos do agronegócio tenha registrado valor semelhante ao do mesmo mês do ano anterior, o valor importado de produtos do setor caiu 19,0% *pari passu* com a ligeira queda de 1,8% em seu valor exportado na comparação interanual.

GRÁFICO 1

Saldo da balança comercial: total, agronegócio e demais setores (abr./2022-jun./2023)  
(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

### Diego Ferreira

Pesquisador Associado Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

E-mail: <diego.ferreira@ipea.gov.br>

### Ana Cecília Kreter

Pesquisadora Associada na Dimac/Ipea

E-mail: <ana.kreter@ipea.gov.br>

### José Ronaldo de C. Souza Jr

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Dimac

E-mail: <ronaldo.souza@ipea.gov.br>

Divulgado em 18 de julho de 2023.

1. Cálculos baseados nos dados da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

TABELA 1

**Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – acumulado no ano até junho**

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$ bilhões)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$ bilhões)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$ bilhões)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ bilhões)
Total	164,07	165,68	1,0	129,81	120,62	-7,1	34,26	45,06
Agronegócio	79,24	82,33	3,9	8,13	8,25	1,6	71,11	74,07
Demais bens	84,83	83,35	-1,7	121,69	112,36	-7,7	-36,86	-29,01
Participação do agronegócio (%)	48,30	49,69	-	6,26	6,84	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 2

**Balança comercial: total, agronegócio e demais setores – mensal (junho)**

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	Jun./2022 (US\$ bilhões)	Jun./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jun./2022 (US\$ bilhões)	Jun./2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	Jun./2022 (US\$ bilhões)	Jun./2023 (US\$ bilhões)
Total	32.74	29.96	-8.5	23.85	19.50	-18.2	8.89	10.46
Agronegócio	15.62	15.34	-1.8	1.53	1.24	-19.0	14.10	14.11
Demais bens	17.12	14.62	-14.6	22.32	18.26	-18.2	-5.21	-3.65
Participação do agronegócio (%)	47.72	51.21	-	6.40	6.35	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

O período de março a maio costuma ser o mais forte para o agronegócio brasileiro, e é impactado fortemente pela colheita da soja e pelo abate de bovinos antes do período de estiagem nas principais regiões produtoras. De fato, o saldo da balança comercial do setor apresentou forte recuperação em março e manteve-se em patamares elevados desde então (gráfico 1). Mais especificamente, em termos de valor exportado, o agronegócio inclusive atingiu o maior patamar já registrado de toda a série histórica do portal Comex Stat da Secint em maio deste ano, isto é, US\$ 16,6 bilhões.

Em consonância ao aumento de 4,2% no saldo da balança comercial do agronegócio no primeiro semestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2022, commodities como açúcar, soja em grãos, farelo de soja, milho, arroz e carne suína se destacaram com as maiores altas acumuladas em termos de valor exportado no comparativo (tabela 3). O complexo soja segue liderando os embarques, atingindo a marca de US\$ 41,04 milhões em valor exportado nos seis primeiros meses de 2023, valor este 8,6% superior ao observado no mesmo período do ano passado (tabela 3). Ainda que a quebra de safra nos países concorrentes tenha aquecido a demanda internacional pelo produto brasileiro, a maior disponibilidade do grão, decorrente do recorde de produção no país, tem contribuído para a queda de seus preços futuros no exterior.

A exportação de açúcar também apresentou resultados favoráveis neste primeiro semestre, com valor comercializado total de US\$ 5,21 bilhões – um aumento de 37,2% no comparativo com o mesmo semestre do ano passado. Em relação ao volume embarcado, foram exportadas 11,26 milhões de toneladas de açúcar entre janeiro e junho deste ano, volume 15,7% superior ao registrado no mesmo período de 2022. Ressalta-se que esses resultados sinalizam recuperação do setor, visto que o mesmo período de 2022 foi marcado por acentuadas perdas para o produtor. Os cereais vêm logo em seguida, com aumento de 59,2% no valor exportado. Embora os resultados para o milho no segundo trimestre deste ano tenham sido menos expressivos do que em 2022, o

robusto desempenho do cereal no primeiro trimestre, impulsionado pela abertura do mercado chinês, acarretou crescimento de 90,7% do valor exportado acumulado entre janeiro e junho deste ano, atingindo a marca de comercialização de US\$ 3,39 bilhões.

TABELA 3

**Exportações do agronegócio: produtos selecionados em alta – acumulado no ano até junho**

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$ milhões)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2022 a Jun./2022 (1 mil toneladas)	Jan./2023 a Jun./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$/t)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$/t)	Variação (%)
<b>Açúcar</b>	<b>3,797.84</b>	<b>5,209.43</b>	<b>37.2</b>	<b>9,736.76</b>	<b>11,263.24</b>	<b>15.7</b>	<b>390.05</b>	<b>462.52</b>	<b>18.6</b>
<b>Complexo soja<sup>1</sup></b>	<b>37,776.43</b>	<b>41,040.68</b>	<b>8.6</b>	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	30,518.32	33,489.15	9.7	53,016.78	62,975.37	18.8	575.64	531.78	-7.6
Farelo de soja	5,201.08	5,893.26	13.3	10,287.26	11,088.70	7.8	505.58	531.47	5.1
<b>Cereais</b>	<b>2,736.08</b>	<b>4,356.83</b>	<b>59.2</b>	-	-	-	-	-	-
Milho	1,775.03	3,385.83	90.7	6,275.43	11,666.19	85.9	282.85	290.23	2.6
Arroz	199.30	290.80	45.9	522.83	741.33	41.8	381.19	392.27	2.9
<b>Carne suína</b>	<b>1,099.68</b>	<b>1,401.08</b>	<b>27.4</b>	<b>499.42</b>	<b>579.68</b>	<b>16.1</b>	<b>2,201.93</b>	<b>2,417.01</b>	<b>9.8</b>

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Nota: <sup>1</sup> O produto Óleo de soja foi omitido do grupo Complexo soja por ter apresentado queda em seu valor exportado no comparativo entre os períodos de análise. Ainda assim, o valor exportado do Complexo soja representa o somatório dos três produtos considerados no grupo, conforme Tabela A.1 no Anexo.

A carne suína brasileira, por sua vez, consolida cada vez mais sua competitividade no mercado internacional. Em termos de volume embarcado, enquanto o Brasil exportou 499,42 mil toneladas da proteína no primeiro semestre de 2022, o resultado para o primeiro semestre de 2023 foi de 579,68 mil toneladas – ou seja, uma expansão de 16,1%. Já o valor exportado acumulado pela suinocultura brasileira somou alta de 27,4% no comparativo, passando de US\$ 1,1 bilhão no primeiro semestre do ano passado para US\$ 1,4 bilhão no primeiro semestre deste ano. De fato, essa maior presença do Brasil no cenário internacional se deve, em grande parte, ao rigoroso padrão de biossegurança adotado na cadeia produtiva de suínos e seus derivados – padrão este que vem sendo reconhecido pelos principais mercados consumidores mundiais e, conseqüentemente, fomentado a comercialização da proteína.

No comparativo do primeiro semestre de 2023 com o mesmo período do ano anterior, entre os produtos acompanhados pelo Ipea, as principais quedas no valor exportado acumulado foram observadas na carne bovina, no café, no algodão, nos produtos florestais (com destaque para madeira e papel), e no óleo de soja (tabela 4). Embora tenha mantido relativa importância na pauta de exportação brasileira, o primeiro semestre de 2023 para a cadeia de bovinos foi particularmente desafiador. Ainda que a adoção do embargo voluntário no final de fevereiro tenha apresentado relativa curta duração, as exportações da bovinocultura sofreram muito no segundo trimestre. O resultado acumulado no primeiro semestre deste ano mostra que o volume embarcado de carne bovina caiu 3,7% ante o mesmo período de 2022, atingindo a marca de 1,02 milhão de toneladas comercializadas. Todavia, a concomitante queda de 18,3% no valor médio de exportação culminou na retração de 21,4% no valor exportado acumulado pelo setor entre janeiro e junho de 2023. Em termos monetários, essa queda no valor exportado acumulado representa uma redução de US\$ 1,32 bilhão ante o montante acumulado no primeiro semestre de 2022. Ainda assim, é importante ressaltar que os dados de maio e junho deste ano já demonstram que o setor aparenta ter entrado em uma trajetória de relativa recuperação, principalmente em termos do volume embarcado da proteína.

TABELA 4

**Exportações do agronegócio: produtos selecionados em queda – acumulado no ano até junho**

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$ milhões)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2022 a Jun./2022 (1 mil toneladas)	Jan./2023 a Jun./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$/t)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Algodão	1,729.37	800.27	-53.7	838.33	428.70	-48.9	2,062.88	1,866.72	-9.5
Café	4,641.03	3,634.73	-21.7	1,129.77	920.18	-18.6	4,107.96	3,950.01	-3.8
Óleo de soja	2,057.04	1,658.27	-19.4	1,271.86	1,485.82	16.8	1,617.35	1,116.07	-31.0
Carne bovina	6,183.98	4,862.19	-21.4	1,057.55	1,017.98	-3.7	5,847.46	4,776.33	-18.3
Produtos florestais	8,263.06	7,518.13	-9.0	-	-	-	-	-	-
Madeira	3,031.26	2,089.10	-31.1	5,362.04	4,348.53	-18.9	565.32	480.42	-15.0
Papel	1,383.07	1,204.75	-12.9	1,371.75	1,068.84	-22.1	1,008.25	1,127.15	11.8

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Para o café, o volume embarcado no primeiro semestre de 2023 apresentou retração de 18,6% ante o mesmo período de 2022, registrando a marca de 920,18 mil toneladas comercializadas entre janeiro e junho (tabela 4). Diante também da queda de 3,8% no valor médio de exportação, o valor exportado de café acumulado nos seis primeiros meses de 2023 caiu 21,7% ante o mesmo período do ano passado, com o montante comercializado somando US\$ 3,63 bilhões. Apesar de projeções mais otimistas para a produção de café para a safra 2023/2024, ainda que sob bialidade negativa, a expectativa para o setor é que a potencial recuperação no segundo semestre não seja capaz de compensar este resultado negativo.

No caso do algodão, a pluma tem mantido trajetória de queda tanto no volume embarcado quanto no valor médio de exportação durante os últimos meses. Tal trajetória culminou na queda de 53,7% no valor acumulado de exportação entre janeiro e junho deste ano ante o mesmo período de 2022 (tabela 4). Além da retração da demanda internacional, que pressiona os preços para baixo, parte deste resultado também é reflexo do aumento da competitividade internacional diante da expansão da produção estadunidense e chinesa.

A comercialização de óleo de soja também apresentou relativa retração no primeiro semestre de 2023 (tabela 4). Enquanto nos seis primeiros meses de 2022 foram exportados US\$ 2,06 bilhões em óleo de soja, o montante para o mesmo período de 2023 foi 19,4% inferior: US\$ 1,66 bilhão. Ainda que o volume embarcado tenha crescido 16,8%, este resultado positivo foi compensado pela expressiva queda de 31,0% no valor médio de exportação. É interessante ressaltar que, apesar deste cenário negativo para o derivado, a boa performance da soja em grãos e do farelo de soja foi capaz de impulsionar os resultados do complexo soja (tabela 3).

Por fim, os produtos florestais – terceiro principal complexo agroexportador brasileiro – registraram queda no valor exportado, com destaque para a madeira e o papel (tabela 4). Mais especificamente, o valor exportado dos produtos florestais, acumulado entre janeiro e junho deste ano, foi de US\$ 7,52 bilhões, valor US\$ 744,93 milhões inferior ao auferido no mesmo período de 2022. No caso do papel, embora o valor exportado acumulado e o volume embarcado terem caído 12,9% e 22,1%, respectivamente, o valor médio de exportação apresentou valorização de 11,8%. Já para a madeira, a queda de 18,9% na quantidade exportada e a de 15,0% no valor médio de exportação culminaram na retração de 31,1% no valor exportado acumulado no primeiro semestre de 2023 ante o primeiro semestre do ano passado.

Pelo lado das importações, os destaques no primeiro semestre de 2023 são trigo, milho, carne bovina, lácteos, cacau e seus produtos, e arroz (tabela 5). Ainda que tenha sido o segundo produto de maior importância na

pauta de importação, o valor importado do trigo caiu 30,8% em relação ao primeiro semestre do ano passado. Em termos de volume, a queda foi de 35,1%, com o acumulado nos últimos seis meses atingindo a marca de 2,07 milhões de toneladas comercializadas. Essa redução no volume importado é reflexo do recorde na produção nacional, que, além de ter relativamente garantido boa parte da demanda interna, auxiliou no posicionamento do Brasil como um dos principais *players* na exportação do cereal. De modo similar, a retração no volume importado de milho – e consequente queda no valor importado do cereal – é resultado da produção favorável da safra atual do cereal. De fato, a quantidade importada entre janeiro e junho deste ano atingiu a marca de comercialização de apenas 204,93 mil toneladas, enquanto 730,23 mil toneladas foram importadas no mesmo período do ano passado (queda de 71,9%). Já o valor importado acumulado caiu 75,0%, passando de US\$ 185,67 milhões no primeiro semestre de 2022 para US\$ 46,45 milhões no primeiro semestre de 2023.

TABELA 5

**Importações do agronegócio: produtos selecionados – acumulado no ano até junho**

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$ milhões)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2022 a Jun./2022 (1 mil toneladas)	Jan./2023 a Jun./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$/t)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	1,025.37	709.30	-30.8	3,194.76	2,073.71	-35.1	320.95	342.05	6.6
Milho	185.67	46.45	-75.0	730.23	204.93	-71.9	254.26	226.67	-10.9
Carne bovina	189.31	139.74	-26.2	32.90	24.63	-25.1	5,754.63	5,673.20	-1.4
Lácteos	193.44	556.41	187.6	49.01	137.78	181.2	3,947.19	4,038.29	2.3
Cacau e seus produtos	120.47	233.06	93.4	36.33	73.06	101.1	3,316.31	3,189.77	-3.8
Arroz	163.86	242.81	48.2	433.79	531.58	22.5	377.74	456.76	20.9

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

No caso da carne bovina, a redução de 25,1% no volume importado durante o primeiro semestre de 2023 está atrelada à maior disponibilidade da proteína no mercado interno diante do embargo voluntário adotado ao final de fevereiro. De fato, o Brasil importou 32,90 mil toneladas da proteína entre janeiro e junho de 2022, enquanto o montante no mesmo período deste ano foi de 24,63 mil toneladas. Diante de um cenário de desvalorização internacional, com ligeira queda de 1,4% no valor médio de importação, o valor importado acumulado passou de US\$ 189,31 milhões para US\$ 139,74 milhões. É importante ressaltar que a importação da proteína apresenta baixa expressividade na pauta de importação brasileira de produtos do agronegócio.

Para os produtos lácteos, o primeiro semestre de 2023 foi marcado por uma trajetória de alta expressiva tanto para o volume importado (181,2%) quanto para o valor importado (187,6%), ante o mesmo período de 2022 (tabela 5). Embora o valor médio de importação tenha se valorizado em 2,3%, as elevadas cotações domésticas para o leite cru e seus derivados e a valorização cambial – que reduzem a competitividade dos lácteos nacionais em relação aos estrangeiros – foram fatores determinantes para esse maior nível de comercialização.

Por fim, o volume importado de arroz atingiu a marca de 531,58 mil toneladas nos primeiros seis meses de 2023, o que representa uma alta de 22,5% ante o mesmo período de 2022 (tabela 5). Desse modo, a elevação de 48,2% no valor total importado do cereal – que passou de US\$ 163,86 milhões para US\$ 242,81 milhões no período – corresponde ao efeito líquido do cenário de maior grau de comercialização, bem como do aumento de 20,9% no valor médio de importação ante o primeiro semestre de 2022.

## Anexo

TABELA A.1

### Exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos – acumulado no ano até junho

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$ milhões)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2022 a Jun./2022 (1 mil toneladas)	Jan./2023 a Jun./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$/t)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$/t)	Variação (%)
<b>Açúcar</b>	3,797.84	5,209.43	37.2	9,736.76	11,263.24	15.7	390.05	462.52	18.6
<b>Algodão</b>	1,729.37	800.27	-53.7	838.33	428.70	-48.9	2,062.88	1,866.72	-9.5
<b>Café</b>	4,641.03	3,634.73	-21.7	1,129.77	920.18	-18.6	4,107.96	3,950.01	-3.8
<b>Complexo soja</b>	37,776.43	41,040.68	8.6	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	30,518.32	33,489.15	9.7	53,016.78	62,975.37	18.8	575.64	531.78	-7.6
Farelo de soja	5,201.08	5,893.26	13.3	10,287.26	11,088.70	7.8	505.58	531.47	5.1
Óleo de soja	2,057.04	1,658.27	-19.4	1,271.86	1,485.82	16.8	1,617.35	1,116.07	-31.0
<b>Carnes</b>	12,207.90	11,239.64	-7.9	-	-	-	-	-	-
Carne bovina	6,183.98	4,862.19	-21.4	1,057.55	1,017.98	-3.7	5,847.46	4,776.33	-18.3
Carne de frango	4,607.04	4,684.13	1.7	2,340.87	2,360.83	0.9	1,968.09	1,984.11	0.8
Carne suína	1,099.68	1,401.08	27.4	499.42	579.68	16.1	2,201.93	2,417.01	9.8
Demais carnes	317.19	292.23	-7.9	165.07	160.99	-2.5	1,921.56	1,815.25	-5.5
<b>Cereais</b>	2,736.08	4,356.83	59.2	-	-	-	-	-	-
Milho	1,775.03	3,385.83	90.7	6,275.43	11,666.19	85.9	282.85	290.23	2.6
Trigo	758.96	677.01	-10.8	2,466.69	2,097.09	-15.0	307.68	322.83	4.9
Arroz	199.30	290.80	45.9	522.83	741.33	41.8	381.19	392.27	2.9
Demais cereais	2.79	3.20	14.5	13.46	12.49	-7.2	207.45	255.97	23.4
<b>Produtos florestais</b>	8,263.06	7,518.13	-9.0	-	-	-	-	-	-
Celulose	3,845.48	4,218.49	9.7	9,289.57	9,757.62	5.0	413.96	432.33	4.4
Madeira	3,031.26	2,089.10	-31.1	5,362.04	4,348.53	-18.9	565.32	480.42	-15.0
Papel	1,383.07	1,204.75	-12.9	1,371.75	1,068.84	-22.1	1,008.25	1,127.15	11.8
Demais produtos florestais	3.25	5.79	78.4	1.09	2.21	103.0	2,974.16	2,613.86	-12.1
<b>Sucos</b>	958.47	1,128.93	17.8	1,188.92	1,360.49	14.4	806.17	829.79	2.9
<b>Demais produtos do agronegócio</b>	7,131.58	7,773.63	9.0	-	-	-	-	-	-
<b>Total do agronegócio</b>	79,241.77	82,327.42	3.9	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA A.2

**Importações brasileiras do agronegócio, principais produtos – acumulado no ano até junho**

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$ milhões)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	Jan./2022 a Jun./2022 (1 mil toneladas)	Jan./2023 a Jun./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Jan./2022 a Jun./2022 (US\$/t)	Jan./2023 a Jun./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	1,025.37	709.30	-30.8	3,194.76	2,073.71	-35.1	320.95	342.05	6.6
Milho	185.67	46.45	-75.0	730.23	204.93	-71.9	254.26	226.67	-10.9
Arroz	163.86	242.81	48.2	433.79	531.58	22.5	377.74	456.76	20.9
Pescados	692.69	746.46	7.8	143.39	142.18	-0.8	4,830.92	5,249.96	8.7
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	482.22	478.54	-0.8	596.30	507.12	-15.0	808.68	943.64	16.7
Papel	397.18	442.07	11.3	248.75	268.61	8.0	1,596.70	1,645.74	3.1
Frutas (inclui nozes e castanhas)	299.55	365.70	22.1	223.59	264.16	18.1	1,339.74	1,384.38	3.3
Malte	346.82	369.01	6.4	631.20	562.57	-10.9	549.46	655.94	19.4
Azeite de oliva	240.00	263.22	9.7	49.29	40.72	-17.4	4,869.11	6,464.85	32.8
Borracha	235.71	127.19	-46.0	125.27	84.45	-32.6	1,881.62	1,506.10	-20.0
Rações para animais	187.46	181.76	-3.0	77.22	69.29	-10.3	2,427.65	2,623.11	8.1
Vinho	213.96	215.46	0.7	71.17	67.59	-5.0	3,006.51	3,187.89	6.0
Lácteos	193.44	556.41	187.6	49.01	137.78	181.2	3,947.19	4,038.29	2.3
Carne bovina	189.31	139.74	-26.2	32.90	24.63	-25.1	5,754.63	5,673.20	-1.4
Cacau e seus produtos	120.47	233.06	93.4	36.33	73.06	101.1	3,316.31	3,189.77	-3.8
Demais produtos do agronegócio	3,153.69	3,136.47	-0.5	-	-	-	-	-	-
<b>Total do agronegócio</b>	<b>8,127.39</b>	<b>8,254.27</b>	<b>1.6</b>	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---